

SILVIANO SANTIAGO

ANÔNIMOS



Γραφο

Resumo de Anônimos

É da matéria corriqueira dos dias que Silviano Santiago, em quase 50 anos de carreira literária, tem extraído seus personagens. Sua obra: um mosaico que explora a diversidade do tecido sócio-cultural brasileiro.

Em geral e à primeira vista, são tipos envolvidos pela macilência da rotina e pelas inquietudes da memória. Seres que experimentam o deslocamento e um sentimento de exílio muito peculiar, como tem apontado a crítica.

Mas, sobretudo, tipos que, no desdobrar do texto, desvelam identidades densas, entrecortadas por pontos obscuros e, por isso mesmo, tão valorosa do ponto de vista literário. À luz do estilo de Santiago, o espaço íntimo — que diz tanto da sociedade brasileira — ganha dimensões simbólicas e traiçoeiras.

Em *Anônimos*, Santiago lança mão do ordinário como ponto de partida para uma perturbadora poética da experiência popular. O processo de transformar cinzas em sabão, empreendido por uma das personagens, no fundo de uma casa pobre de Belém, torna-se a descrição de um ritual de puro encantamento.

Assim como a solidão de um menino sonhador, filho único de uma família paupérrima irradia traços de surrealismo. Ele recebe a visita de anjos, sonha “em technicolor com um bando de patos selvagens” Mergulhados nessas brasilidades, os personagens de *Anônimos* desfilam por itinerários que mesclam o real ao fictício.

Nos cenários da maioria dos contos, pululam nergas do Rio de Janeiro — um barzinho no calçadão da Avenida Atlântica, o boteco Belmonte, um apartamento na Barão da Torre, o Teatro Villa Lobos, as ruas da Lapa, um prédio de conjugados em Copacabana.

Em outros, respira-se os ares de plagas diversas — as montanhas petropolitanas, a Praça da República de Belém do Pará, as ruas de Belo Horizonte. Mapas marcados por um vocabulário exuberante, que diz muito de seu entorno — cabrocha, bicho-carpinteiro, lambisgoia, rolinhas e

sanhaços, bilboquê, beque limpa-trilhos.

Um universo que, com a assinatura primordial de Santiago, à guisa de uma piscadela burlesca, é quase todo escrito em primeira pessoa. Idade Mínima Recomendada: 18 Anos

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)